

1805-1809: os factos e as ideias

GUERRA CONTRA A ÁUSTRIA E A RÚSSIA A *TERCEIRA COLIGAÇÃO* (Setembro a Dezembro de 1805) A Rússia assina sucessivos tratados com a Prússia (Maio de 1804), o Imperador (Novembro de 1804) e a Inglaterra (11 de Abril de 1805); em 9 de Agosto de 1805, a Áustria adere ao tratado anglo-russo•O imperador Francisco II, em 10 de Agosto de 1804 assume-se como Francisco I, imperador hereditário da Áustria; em 2 de Dezembro de 1804, Napoleão é sagrado imperador•Inglaterra, Rússia e Áustria contra a França, aliada aos principados do sul da Alemanha; vitória de Napoleão na BATALHA DE AUSTERLITZ, de 2 de Dezembro de 1805, dita dos *Três Imperadores*, sobre as tropas russas comandadas por Alexandre I e sobre as tropas austríacas, comndadas por Francisco I.•Em 15 de Dezembro é firmada uma aliança entre a França e a Prússia; com a promessa de Hanovre•Em 26 de Dezembro era assinada a PAZ DE PRESSBURGO entre a França e a Áustria, pela qual os austríacos perdem os territórios italianos que lhe estavam garantidos na Itália, bem como algumas possessões no sul da Alemanha; à Baviera e ao Wurtemberg, aliados de Napoleão, são atribuídos os territórios da Suábia e do Tirol; a favor do reino de Itália passam Veneza, a Dalmácia e a Ístria•A partir de então Napoleão pode assumir-se como uma espécie de Imperador do Ocidente: os eleitorados da Baviera e do Wurtemberg, como *recompensa*, transformam-se em *reinos*; o reino de Nápoles é retirado aos Bourbons por decreto de 27 de Dezembro de 1805, punindo-os por se terem aliado aos ingleses; em 1 de Fevereiro de 1808 já este reino era dado a José Bonaparte, também por decreto; em 5 de Junho de 1806 a república Batava passava a Reino da Holanda, atribuído a Jose, o seu segundo irmão•Em 6 de Agosto de 1806, surge a CONFEDERAÇÃO DO RENO, desta forma se dissolvendo o Sacro Império Romano-Germânico. Apenas a não inegram a Áustria, a Prússia, Brunsvique e o eleitorado de Hesse

ITÁLIA muito simbolicamente, em 26 de Maio de 1805, o mesmo Napoleão recebe em Milão a coroa de ferro dos lombardos. É também em 1805 que conquista Veneza aos austríacos, bem como o Trieste e a Ilíria;

Ferreira Borges, António Joaquim de Gouveia Pinto e José da Silva Carvalho formam-se em leis. Manuel Fernandes Tomás é superintendente das alfândegas de Coimbra, Leiria e Aveiro. Retira-se em finais de 1807 para a Figueira, aderindo à revolta contra os franceses. O Morgado de Mateus está em São Petersburgo. Se, nos termos dos Estatutos pombalinos de 1772, segundo os modelos do jusracionalismo então dominantes, havia uma cadeira de *Direito Público Universal* e outra de *Direito Público Interno* ou *Direito Pátrio Público Interno ou Económico*, a partir de 1805 (Alvará de 16 de Janeiro sobre o plano de estudos), estas duas cadeiras desdobraram-se: para além de duas cadeiras de direito natural no primeiro ano – uma com o direito natural em sentido estrito e outra com o direito público universal e das gentes –, passaram a existir duas cadeiras sintéticas de direito português (uma sobre o direito pátrio público, e outra sobre o direito pátrio particular). Também foi neste ano de 1805 (Aviso Régio de 7 de Maio) que o compêndio adoptado para as cadeiras de direito pátrio passou a ser o manual de Pascoal José Melo Freire dos Reis, *Institutiones Juris Civilis Lusitani, cum Publici tum Privati*, em 4 tomos, Lisboa, 1779.

1806: os factos e as ideias

Guerra contra a Prússia e a Rússia, a *quarta coligação* (de Outubro de 1806 a Junho de 1807) Entretanto a Prússia volta-se contra Napoleão, pelo facto da França ter ocupado Ansbach e Bayreuth. Em 14 de Outubro de 1806 era derrotada em Jena. Napoleão transforma a Prússia de aliada em mero satélite; em 21 de Novembro de 1806 já Napoleão em Berlim decretava o bloqueio continental.

Confederação do Reno (*Rheinischer Bund*). Constituída pelo Tratado de Paris de 12 de Julho de 1806; põe fim ao Sacro-Império; desagrega-se em 1813; foi inicialmente assinada por 16 príncipes alemães, sendo colocada sob protecção de Napoleão; em 1806, depois da derrota da Prússia e da entrada da Saxónia, conta com 36 Estados

Baviera - Nas guerras da Revolução e do Império, a Baviera pôs-se ao lado da França; em 1806, foi transformada em reino. Pelo Congresso de Viena, recebe territórios, nomeadamente o Palatinado da margem esquerda do Reno; entre 1825 e 1848 teve como rei o célebre Luís I; aliou-se à Áustria contra a Prússia durante o processo de unificação alemã, mas foi vencida em 1866 e, em 1870, entrou no *Reich*, mas conservando o exército, os serviços diplomáticos, os caminhos de ferro e os correios.

Holanda, Reino da. Em 1806, Napoleão transformou a *República Batava* no *Reino da Holanda* que em 1810 era anexado ao Império francês

Itália em Janeiro de 1806 reocupa Nápoles; quatro anos depois, integra Trento;

José Fernandes Álvares Fortuna edita *De jure naturae positiones dilucidirori stylo et ordine*, Coimbra, Tipografia da Universidade, 1806, 2 tomos, e surge o chamado romantismo de Heidelberg, desencadeado a partir de 1806, que já se assume como uma forma de protesto contra as invasões napoleónicas, sendo fervorosamente nacionalista, embora ainda se proclame como democrático, com destaque para Arnim, Brentano e os irmãos Grimm. No espaço alemão, ocorreu o fim da Idade Média, com o desaparecimento do milenar Sacro-Império, em 1806, começa a nostalgia da Idade Média, com um romantismo alemão, inspirado por Rousseau. Aliás, este último até foi *o primeiro crítico moderno do projecto moderno fundamental (a conquista da natureza pelo homem tendo em vista a melhoria da condição do homem)*. o romantismo alemão, se parte do individualismo filosofista e analítico do racionalismo iluminista, se começa pelo intelecto, pela razão, pela *cabeça*, vai, depois, rebentar como *explosão sentimental*, marcada por uma eloquência de apostolado e oração, que emerge do *coração*, contrariando, deste modo, o chamado classicismo, considerado por Camus como *o domínio sobre as paixões, mesmo as paixões colectivas, bem como a confiança nas palavras, utilizadas com prudência*.

1807: os factos e as ideias

♦Depois dos russos terem sido derrotados em Friedland, em Julho de 1807, já Alexandre assinava com Napoleão a Paz de Tilsit, de 7 de Julho de 1807; Napoleão é qualificado pelos russos como Imperador do Ocidente e os franceses chamam a Alexandre, o Imperador do Oriente. A Rússia entrava no Bloqueio Continental; a Rússia aproveita a circunstância e ataca a Suécia, obtendo domínio sobre a Finlândia.

♦Paz de Schoenbrunn. Forma-se o *Reino da Vestefália*, com as regiões da Prússia situadas na margem esquerda do Elba, juntamente com o Brunsvique e o eleitorado de Hesse; para rei vai Jerónimo Bonaparte.

♦Os territórios polacos atribuídos à Prússia pela partilha da Polónia eram transformados no *Grão Ducado de Varsóvia*, atribuído ao Rei da Saxónia que logo adere à Confederação do Reno.

♦Vestefália (*Westfalen*). Nos finais do século XII constituiu-se num ducado sob a autoridade do arcebispo de Colónia; em 1803, com a secularização, passou a depender do grão-duque de Hesse-Darmstadt. Em 18 de Agosto de 1807, Napoleão criou o *Reino da Vestefália*, formado pelo Hesse-Kassel, Brunswick, territórios de Hanôver e prussianos a oeste do Elba, dando-o ao irmão Jerónimo; participou na Confederação do Reno; em 1810 a parte norte do mesmo reino foi directamente integrada no Império francês; desapareceu no Congresso de Viena, sendo os seus territórios divididos pelo Hanôver, pelo Oldenburgo e pela Prússia; faz hoje parte da Renânia-do-Norte-Vestefália.

Destaque para as catorze conferências proferidas por Fichte em Berlim entre 1807 e 1809, onde se vai defender a existência de uma espécie de eu nacional com base na unidade da língua e na identidade da raça, para além de uma predestinação do povo alemão e da necessidade de um Estado forte. É então que se proclama a necessidade de *construir a nação alemã* entendida como um *dever do espírito alemão para com a humanidade*, em nome do *destino histórico*. É então que o romantismo passa do panteísmo do eu individual para a deificação do eu colectivo, em nome da língua, da raça e do Estado. O povo alemão é o povo original ou o povo primitivo (*Urvolk*), entendido como um *povo puro*, livre de toda a contaminação histórica, uma individualidade que, em vez de derivar da universalidade, seria, pelo contrário, a originadora da universalidade. Os outros povos da terra é que seriam *os ídólatras, corrompidos, degenerados. Só nós somos o Povo vivo. Nós somos o Povo primitivo, o verdadeiro Povo de Deus*. O povo alemão seria pois um postulado eterno da Razão, um princípio metafísico, um povo absoluto, o que existe *em si, o povo simplesmente (das Volk schlechtweg)*. Enquanto isto, Malthus é professor de história e economia em Heileybury, a partir de 1807 e Paine publica o 3º volume de *The Age of Reason*, iniciado em 1794, onde defende o deísmo, criticando qualquer espécie de religião organizada. Também Os *carbonari* nascem de uma sociedade secreta surgida em Nápoles entre 1807 e 1810 para lutarem contra a ocupação napoleónica. Organizam-se em grupos de 20 homens, as chamadas *vendas* que se submetem a uma *Venda Suprema*. mantêm-se depois de 1815,

lutando contra a Santa Aliança, promovendo a revolta de Nápoles de 1820. Passam a França, na luta contra a Restauração, sob o nome de *charbonniers*. Têm como chefe supremo Lafayette. Em Itália, a partir de 1831, são integrados na *Jovem Europa* de Mazzini.

1808: os factos e as ideias

INGLATERRA A partir de 1801, depois de oficializada a união com a Irlanda, passa a designar-se por *Reino Unido*. Constituído por *England, Principality of Wales* (2 798 000); união desde 1536; *Scotland* (4 957 000); união desde 1707; *Ulster* (1 570 000); união oficializada em 1800.

Borges Carneiro publica *Pensamentos do juiz de fora de Vianna d'Alentejo...*, 1808. Manuel Fernandes Tomás é provedor da comarca de Coimbra de 1808 a 1810, quando é nomeado pelos ingleses intendente-geral de víveres do exército. José Liberato é cónego regente de Santo Agostinho até 1808 (José do Loreto), quando juntou ao nome de baptismo o nome de *Liberato*. E Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça (1774-1823) é responsável pelo *Correio Braziliense ou Armazem Literario*, 28 vols., Londres, 1808-1821. Também Bentham, após o encontro com James Mill, em 1808, funda a seita radical dos *Benthamites*. Entre as obras publicadas neste ano: José Acúrsio das Neves, *Manifesto da Razão contra as Usurpações Francesas. Oferecido à Nação Portuguesa, aos Soberanos e aos Povos; O Despertador dos Soberanos e dos Povos. Oferecido à Humanidade*; Frei Fortunato de São Boaventura, *Minerva Lusitana* (1808-1809); José da Silva Lisboa, *Principios de Direito Mercantil e Leis da Marinha; Observações sobre o Comércio Franco no Brasil*. José Inácio da Rocha Peniz, *Da Influencia do Foro sobre a Felicidade Publica*. Charles Fourier, *Théorie des Quatre Mouvements et des Destinées Générales*; Lamennais, Felicité Robert, *Refléxions sur l'État de l'Église*; Schlegel, *Uber Sprache und Weisheit der Indier*; Turgot, *Éloge de Vincent Gournay*

1808: os factos

◆ 1808-1813 Guerra Peninsular (Maio de 1808 a Dezembro de 1813) Entretanto, Napoleão decide abrir a frente ibérica. Nos finais de 1807, dá-se a invasão de Portugal, comandada por Junot, obrigando ao embarque da família real para o Brasil. Entretanto, a partir de 1808, os britânicos enviam uma força expedicionária comandada por Arthur Wellesley, que juntamente com forças portuguesas enfrentam os franceses nas batalhas da Roliça (17 de Agosto) e Vimeiro (21 de Agosto), obrigando a que os invasores franceses, pela Convenção de Sintra, retirassem de Portugal.

♦Em Espanha dava-se a renúncia forçada dos Bourbons e a subida ao trono de José, irmão de Napoleão. Em Março de 1809 dá-se a segunda invasão francesa comandada por Soult, durante a qual ocorre em 29 de Março, o desastre da Ponte das Barcas.

♦Em Julho de 1809 começa a terceira invasão francesa, agora comandada por Massena, Em 27 de Agosto, é o cerco a Almeida. Em 27 de Setembro, a batalha do Buçaco. Em 12 de Outubro, Massena detém-se nas linhas de Torres Novas. Em 14 de Novembro começa a retirada dos franceses que apenas termina em Março de 1811.

1809: os factos

♦Guerra contra a Áustria, a *quinta coligação* (Abril a Julho de 1809) Em 1809 dá a sublevação da Áustria sob o comando do conde Filipe Stadion. Napoleão é derrotado em Aspern pelo arquiduque Carlos. Mas em 5 e 6 de Julho de 1809 Napoleão vence os austríacos em Wagram obrigando-os à Paz de Schonbrunn. Cedência de regiões austríacas à Baviera, à Rússia e ao Grão ducado de Varsóvia •derrota da França na batalha naval de Trafalgar; em 12 de Julho de 1806; Os britânicos tratam de avançar nas colónias. Recusam a entregar Malta. Avançam em Saint Pierre e Miquelon, Santa Lucia, Tobago e Guianas Holandesas. Retoma o Cabo, em 1806, Curaçau e as Índias Ocidentais dinamarquesas (1807), as Molucas (1808), Cayena e a Guiana francesa, San Domingo, Senegal e Martinica (1809), Guadalupe e Maurícias (1810) e Java (1811)

♦Itália em 1809, na Itália, fora da dominação napoleónica, apenas resta a Casa de Sabóia, reduzida à Sardenha, e os Bourbons de Nápoles, na Sicília; a irmã, Elisa, é grã-duquesa da Toscana, o papa é expulso e os Estados Pontifícios são integrados no Império francês.